



—Fotógrafo do ‘New York Times’ passa quatro dias em remoto posto avançado a cem metros das trincheiras russas

# No front ucraniano, à espera do confronto

estadaodigital#wsmun...@gmail.com

TYLER HICKS  
THE NEW YORK TIMES

**A**s caminhonetes com marcas de balas corriam ao amanhecer ao longo de uma estrada de terra irregular que atravessava uma densa floresta de pinheiros. Vários idiomas eram falados pelos homens dentro delas – ucraniano, espanhol, português, polonês –, mas poucas palavras. Não era um momento para conversa fiada.

Eles tinham vindo para combater os russos. Os caminhões mal paravam para descarregar seus passageiros antes de acelerar novamente. A qualquer momento, drones armados po-

deriam aparecer no alto. Por isso, quando os homens continuavam a pé, também o faziam com urgência. Os soldados da 2.ª Legião Internacional haviam chegado. Depois de deixar seus veículos, os soldados se prepararam para terminar a jornada a pé.

O caminho dos soldados, entre milhares de combatentes estrangeiros que se alistaram para ajudar a Ucrânia após a invasão da Rússia, con-

tava uma história de guerra. A floresta de Serebrianka, no leste da Ucrânia, estava marcada por meses de combates. Agora, naquela manhã de fevereiro, ursos, veados, raposas e pássaros que antes viviam ali sem serem perturbados não eram vistos em lugar algum. Muitas das árvores e plantas que os sustentavam haviam sido derrubadas e queimadas por artilharia, morteiros e fogo de tanques.

À medida que caminhavam, os homens viam crateras de bombas, algumas antigas, outras tão recentes que um confete verde de folhas trituradas ficava sob os pés. Passaram por uma cruz improvisada, duas varas grosseiramente amarradas, marcando o local onde um soldado ucraniano havia pisado em uma mina.

Então, chegaram lá: a linha de trincheira coberta de neve que seria o lar de sua rotação.

Os soldados que eles tinham vindo substituir estavam esperando por eles e se afastaram rapidamente. Poucos minutos depois de sua chegada, os novos combatentes foram atacados por russos de uma linha de árvores próxima.

Liderados por seu comandante ucraniano, Tsygan, os soldados da 2.ª Legião Internacional responderam com uma barragem de artilharia própria, e os disparos de armas ②



## História de guerra

A floresta de Serebrianka está sendo marcada pelos combates, com suas árvores derrubadas e queimadas por artilharia, morteiros e fogo de tanques